

A NOITE

 Bibliotheca Nacional
Avenida Rio Branco
Distrito Federal

ASSIGNATURAS

 Por 12 meses. 80000
Por 6 meses. 15000
NÚMERO AVULSO 100 R\$15

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Oficinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTH 782 e 772

ASSIGNATURAS

 Por 12 meses. 80000
Por 6 meses. 15000
NÚMERO AVULSO 100 R\$15

NO MUNDO DOS ESPIRITOS

As trevas existem

OGERISA AO TRABALHO

Conselhos de Olavo Bilac

Almoço, ao acaso, um livro, o Sr. Mario Barbosa, vice-presidente do Centro Carioca de Luz e Amor, leu e comentou um trecho de Allan Kardec, e a Sra. Emilia Torres, ouvindo uma prece, declarou abertamente a sessão, às oito horas da noite, no primeiro andar do sobrado n. 198 da rua da Alfândega.

Numerosos médiums, dos dois sexos, cercavam a mesa, tendo sido considerados como adjuvantes de protectores os seus primeiros trabalhos de caridade, uma senhora gorda, cuja face não viamos, começou a agitar-se na cadeira, pedindo asilo contra perseguidores policiaes.

Não tinham medo. Não te entregarem a policia. Dize-lhes, porém, se és criminoso.

Não sou criminoso. Não fiz mal a ninguém.

Dize a verdade, pediu D. Emilia. Se és criminoso, nós te esconderemos num lugar especial. Se não, ficas aqui, como antes.

Sustentou a médium a sua innocencia, e, passando a doutrinação a descrever-lhe a



Sra. Emilia Torres

uma passagem do mundo material para o espiritual, após argumentos inuteis, disse: — Não sou muito alto e estavas na prisão, mas estás falando pelo corpo de uma mulher gorda e branca. Examina. És um espírito.

Depois de examinar-se, a médium concordou:

Contanto que eu me escape da policia, o resto não me importa.

Continuando a conversa, a entidade reputada presente, após haver confessado as culpas de sua vida de criminoso, auto confessões severas formuladas com doçura, protestou:

— Isto é uma brutalidade. Eu morri, deixem-me em paz.

A's insistências de D. Emilia, exclamou: — Para me ver nestes trabalhos era melhor não ter vindo aqui.

Em seguida, assustada, exclamou: — Estou perdido. Vm cair no inferno. O inferno é aqui.

— Não, aqui é um laboratório.

Explicou-lhe D. Emilia que teria de resgatar as suas faltas trabalhando com elevação.

— Mais trabalho do que eu tive na vida, Sra.!

— Trabalha diferente do que fizeste.

— Carinhoso! Pois ainda tenho que trabalhar!

— Terás de resgatar as tuas culpas com as tuas obras.

— Mas esse trabalho é muito pesado? Descrevendo a natureza desse labor, perguntou-lhe a doutrinadora se queria, um guia:

— Naturalmente. Pois eu não conheço nada aqui. Não posso andar por ali nos trabalhos.

Terminada essa manifestação, a médium Zenobia, em transe, gemeu, ofegando:

— Viste aqui só para morrer?

A médium disse alguma coisa, que não percebemos, e D. Emilia, suavemente, como se falasse a uma tuberculosa, pintou-lhe um estado de gravidade extrema, os jancos da agonia, e, por fim, a morte. Silente, a entidade entre as mãos, a médium, por algum tempo, chorou copiosamente.

Explicou-lhe D. Emilia a theoria da physiognomia do Sr. João Baptista Fontes, em transe:

— Em que podemos ser-lhe util?

— Nada.

D. Emilia objectou que, sem objectivo, não se entrava naquella casa. Que desejava, pois, o irmão? Sem manifestar desejo algum, o médium disse:

— Causaço.

— E, certamente, o cansaço da idade. O meu irmão é velho e sente, com certeza, as fadigas de uma longa existencia.

— Talvez.

— Não acha que, nessa idade, depois de tanto trabalho, a morte é preferivel a uma vida que se arrasta entre cansaças?

Deus é que sabe.

A doutrinadora, dotada de uma sensibilidade que lhe marejava os olhos de pranto ao dialogar com os médiums em transe, continuou, carinhosamente, a exaltar a tagens da morte ante as tristezas da velhice, e, de subito, interrompendo-a, o médium ergueu, num só movimento, as duas mãos, e, num longo suspiro, exclamou: — Graças a Deus!

Comprehendera o seu estado de morte, e, com a physiognomia reanimada, interrogou: — E agora?

Expoz-lhe D. Emilia a theoria das reencarnações, falando-lhe de seu regresso à terra, com outro corpo, a completar o seu perfeccionamento.

— Não, voltar à terra não quero.

— Que desejarias, então, buscando furtar-se ao cumprimento da lei inevitavel?

— Eu quero ir para um lugar onde fique.

A doutrinadora repetiu, ampliando-as, as suas explicações sobre o desenvolvimento do mesmo espirito, através de diversas existencias, e voltou os seus cuidados para a

medium Margarida. Essa, conforme o dialogo que ouvimos, estava actuada por um malfetor que morrera, matando.

A médium Perpetua, em seu transe suave, desejava saber onde estava porque tanto se rezava numa casa que não era uma igreja. Havia sido conduzida aquelle lugar, mas, acceitavara, se soubesse que era para fazer oração, teria procurado um cruz.

— Queres orar aos pés da cruz? Pois bem, verás uma cruz e mais alguma coisa. És um homem intelligente. Receberás nova luz.

O rosto moreno da médium estava suavizado por um sorriso tranquillo. Concentrou-se D. Emilia e, após, proferiu, com uma voz doce, e, num repente, D. Perpetua estremeceu, e, apoiando a cabeça na parede, mostrou a face enveredada de espanto seguido de tristeza:

— Como é que eu passei desta para a outra sem saber?

Houve ainda dous transeos. O da médium Maria Gonçalves e o do médium Alcides. Este, sobretudo, impressionou, pois o médium, em termos angustiosos, declarava que fora conscientemente má, e pedia preces:

— As trevas existem! As trevas existem! Eu não vejo nada e ouço gemidos!

Faltas preces especiaes por essa entidade, e, finda a de encerramento, começaram os "passes" praticados por médiums em transe e observados com espanto por pessoas que se debriavam à escada dos predios fronteiros.

Conversamos com D. Emilia, vendo-a de momento a momento agitar-se, estreitando como as médiums no instante considerado como o da incorporação do espirito.

— Deixe estar. Não é nada. Passa.

Em meio à conversa, porém, ella, voltando para nós, em estado de transe, falou. Suas palavras representavam fatos e conselhos referentes à nossa pessoa.

Recebeu-se D. Emilia uma recaída em transe, continuou:

A médium não quer receber-me. Não pôde recusar-se. Foi teu companheiro, teu amigo. Sabes quem sou?

— Não, Não sabemos.

— Olavo Bilac.

E a palavra que dizia ser a do nosso Mestre tentou os conselhos iniciais, mas D. Emilia estremeceu num movimento de reacção.

— Reprehendam a médium. Amigo, fica com a paz de Deus.

D. Emilia conseguiu, enfim, dominar-se.

— Por que se recusou a receber essa manifestação? perguntou-lhe o Sr. Mario Barbosa.

— Porque a sessão já estava encerrada.

LEAL DE SOUZA

O vôo em torno do mundo

Está concluída a segunda etapa do grande "raid"

NOVA YORK, 19 (Havas) — Telegrapham de Sacramento, na California: "Os tres aviões que iniciaram a viagem à volta do mundo partiram para Eugene-City, no Estado de Oregon, a segunda etapa da expedição."

O quarto avião deve deixar Santa Monica hoje, com destino a esta cidade."

NOVA YORK 19 (U. P.) — Communicam de Eugene, Estado de Oregon: Chegaram aqui hoje os aviadores americanos realizando o vôo em torno do mundo completando assim a etapa do segundo dia.

Fallecimento de um joven cearense

CAMETA' (Pará), 19 (Serviço especial da A NOITE) — Falleceu, nesta cidade, o joven João de Moraes, proprietario aqui residente.

A CARESTIA

(DESENHO DE SETH.)



Subiu tanto que acabou nos cornos... da lua!

NO ALTAR DA MODA

De ouro ou de azeviche, lisas ou ondadas, todas as tranças vão caindo

O que dizem algumas tezouras de salão

Por todos os lares do Rio de Janeiro, como sob a influencia de um poder sobrenatural, ecoa o grito de guerra do bello sexo contra suas lindas e tradicionais cabelleras.

Nunca, ao que parece, a tyrannia da Moda se exerceu com tanta extensão e originalidade, quão mesmo jámais tão extensivamente.

— E qual — perguntamos a moda mais usada? —

— A victoriosa é a "demi-garçonne", vindo em seguida a "ingleza" e por ultimo a "garçonne".

Para illustrar sua afirmação o chefe do Instituto, que regerá as senhoras e de algumas escandiu a nossos olhos algumas duzias de figurinas parisienses para uso das "coiffeurs pour dames".

Lembrando-nos da carestia da vida, achamos curioso indagar dos preços.

Tres ou cinco mil réis, apenas, conforme a Moda.

Outro scenario dramatico, ou templo do sacrificio, é um estabelecimento da rua Uruguaiana — a Casa Erilis.

Quando ali penetramos, ás 4 horas da tarde, funcionavam 12 officinas, havia uma clientela "chic", e, espera, relativamente tão numerosa como a de uma ante-sala de exhibição de films.

Os chefes da casa gentil e alegremente, dando pasto à nossa curiosidade, foram tagarellando:

De ha uns tres mezes para cá isto vai em um crescendo incrível. Nestes tempos nós atendemos a uma clientela de cerca de 150 pessoas por dia, sendo que 50 para cortar pela primeira vez as tranças.

— E de quantas?

— Oh! Nem todas. De 30 a 35 annos, uma dez por cento.

— E' pensosa a tarefa?

— E' mais para ellas. Ha senhoras e senhoritas que vêm cá varias vezes seguidas e se arrependem, até que um dia tomam a resolução de cortar depois se desfazerem em lagrimas. Houve mesmo um marido que se zangou comnosco e nos responsabilizou pela perda das vastas e onduladas tranças de sua senhora.

— E velhas, também?

— Ha poucos dias tozamos aqui cabelllos brancos e ainda hontem, uma senhora de luto poz-se à ingleza.

— E os cabelllos? Que fazem delles as clientas?

— Levam-nos comsigo, para um "ex-voto" a uma santa, para guardarmos como lembrança, ou para mais tarde delles se servirmos.

— Suppõe então que a moda não dura muito...

— Pois qual é a moda que dura? Isso é uma questão de mais ou menos tempo.

— Ha poucos dias tozamos aqui cabelllos brancos e ainda hontem, uma senhora de luto poz-se à ingleza.

— E os cabelllos? Que fazem delles as clientas?

— Levam-nos comsigo, para um "ex-voto" a uma santa, para guardarmos como lembrança, ou para mais tarde delles se servirmos.

— Suppõe então que a moda não dura muito...

— Pois qual é a moda que dura? Isso é uma questão de mais ou menos tempo.

— Ha poucos dias tozamos aqui cabelllos brancos e ainda hontem, uma senhora de luto poz-se à ingleza.

— E os cabelllos? Que fazem delles as clientas?

— Levam-nos comsigo, para um "ex-voto" a uma santa, para guardarmos como lembrança, ou para mais tarde delles se servirmos.

— Suppõe então que a moda não dura muito...

— Pois qual é a moda que dura? Isso é uma questão de mais ou menos tempo.

— Ha poucos dias tozamos aqui cabelllos brancos e ainda hontem, uma senhora de luto poz-se à ingleza.

— E os cabelllos? Que fazem delles as clientas?

— Levam-nos comsigo, para um "ex-voto" a uma santa, para guardarmos como lembrança, ou para mais tarde delles se servirmos.

— Suppõe então que a moda não dura muito...

— Pois qual é a moda que dura? Isso é uma questão de mais ou menos tempo.

— Ha poucos dias tozamos aqui cabelllos brancos e ainda hontem, uma senhora de luto poz-se à ingleza.

— E os cabelllos? Que fazem delles as clientas?

— Levam-nos comsigo, para um "ex-voto" a uma santa, para guardarmos como lembrança, ou para mais tarde delles se servirmos.

— Suppõe então que a moda não dura muito...

— Pois qual é a moda que dura? Isso é uma questão de mais ou menos tempo.

— Ha poucos dias tozamos aqui cabelllos brancos e ainda hontem, uma senhora de luto poz-se à ingleza.

— E os cabelllos? Que fazem delles as clientas?

— Levam-nos comsigo, para um "ex-voto" a uma santa, para guardarmos como lembrança, ou para mais tarde delles se servirmos.

— Suppõe então que a moda não dura muito...

— Pois qual é a moda que dura? Isso é uma questão de mais ou menos tempo.

— Ha poucos dias tozamos aqui cabelllos brancos e ainda hontem, uma senhora de luto poz-se à ingleza.

— E os cabelllos? Que fazem delles as clientas?

— Levam-nos comsigo, para um "ex-voto" a uma santa, para guardarmos como lembrança, ou para mais tarde delles se servirmos.

— Suppõe então que a moda não dura muito...

— Pois qual é a moda que dura? Isso é uma questão de mais ou menos tempo.

— Ha poucos dias tozamos aqui cabelllos brancos e ainda hontem, uma senhora de luto poz-se à ingleza.

— E os cabelllos? Que fazem delles as clientas?

— Levam-nos comsigo, para um "ex-voto" a uma santa, para guardarmos como lembrança, ou para mais tarde delles se servirmos.

— Suppõe então que a moda não dura muito...

— Pois qual é a moda que dura? Isso é uma questão de mais ou menos tempo.

— Ha poucos dias tozamos aqui cabelllos brancos e ainda hontem, uma senhora de luto poz-se à ingleza.

— E os cabelllos? Que fazem delles as clientas?

— Levam-nos comsigo, para um "ex-voto" a uma santa, para guardarmos como lembrança, ou para mais tarde delles se servirmos.

— Suppõe então que a moda não dura muito...

— Pois qual é a moda que dura? Isso é uma questão de mais ou menos tempo.

— Ha poucos dias tozamos aqui cabelllos brancos e ainda hontem, uma senhora de luto poz-se à ingleza.

— E os cabelllos? Que fazem delles as clientas?

Alma dos nossos lares

Porque é erronea a orientação da architectura do Rio

Fala-nos um verdadeiro e commovido artista

O artista, muito joven ainda, mergulha seu pensamento, como uma flor esmaltada e fresca, nas correntezas do passado, que era curlo ou recente, em verdade, mas, para elle, se afigurava já bem longínquo.

— Revi o meu paiz, em 1917, depois de uma longa ausencia. Partira criança, voltara rapaz feito, tendo quasi todas as lembranças dos meus primeiros delirios no coração e da molle da adolescencia. De maneira que, avistando o Rio, percorrendo-o, cada imagem se reflectia no meu cerebro como uma novidade.

Anoticia, quando desembarquei; e a som-

oppor esses elementos é o que se chama hom-

gosto, e em architectura domestica o que

cede o logar ao sentimento, ao bom gosto.

Com o mesmo amontoado de moedas que se faz uma casa pretenciosa, inexpressiva e fria, de uma complexão que nada exprime... pôde fazer-se uma joia de architectura, um paraíso onde se viva; uma casa rica de simplicidade, de belleza, de conforto; que pareça viver comnosco e comnosco sentir; que tenha personalidade; que esteja em harmonia com o temperamento daquelle que nella mora... Uma casa que tenha alma, enfim. Assim como a principal missão da mulher é ser mãe, a missão principal da casa é ser lar. Ella, com tudo que a com-

bra, que tudo confunde e mistura, já baralhava as formas feias ás bellas formas...

O trajeto da Mauá a Copacabana, naquella successão de avenidas e ruas, era como aquella illuminção deslumbrante como eu nunca dantes vira, maravilhou-me. Pareceu-me um conto de fadas... um sonho... E um sonho fora de veras.

Ao despertar, na manhã seguinte, — uma linda manhã de sol e azul, com o céu azul e a marinha descepo: Habitado a viajar por terras diversas, estava eu acostumado a ver em cada novo paiz percorrido uma architectura caracteristica, que reflectia o ambiente, o genio da raça, o modo de vida, as necessidades do clima em que surgia; uma architectura que, transformada em pedra, nella condensava numa synthese maravilhosa toda uma época, toda uma civilização, toda a alma de um povo. No entanto, aqui chegando, nada vi que fosse a nossa imagem...

Já se adivinhou, pelo amor com que fala das linhas de edificios, que esse artista jovem durante tão longos annos se acenturava do paiz e do que bem raros descobriam, é que se trata do Sr. Lucio Costa, cujo curso completo de architectura foi feito na Escola de Bellas Artes, de 1917.

Lucio Costa, referindo-se a apulsoes, não podemos exigir uma architectura propria, uma architectura definida. Diveriamos, porém, ter tomado, e isso ha muito tempo, uma directriz, e inlelido a jornada aceitando como ponto de partida o passado que, seja elle qual for, bom ou máo existe, e cridado sempre.

Para que tenhamos uma architectura logicamente nossa, é mister procurar descobrir o fio da meada, isto é, recorrer ao passado, ao Brasil-colonial. Todo esforço nesse sentido deve ser recebido com applausos.

Lucio Costa, referindo-se incidentemente ao concurso em que ultimamente tomou parte, para a construção de um edificio de caracter regional e historico, assim justificou os motivos da inspiração de seu projecto, que figurou por signal na materia Jorge, onde teve a admiração de todos.

Neste ultimo concurso organizado pelo Sr. J. Mariano Filho, tratando-se de um solar colonial, procurei, não como archeologo que mede, examina e dissecar, mas como artista, como poeta, traduzir o encanto da nossa primitiva architectura. Embragando as materias que elles antigamente empregavam, como calcareos de Lioz, telhas de canal, ferro batido, azulejos, ceramicas, etc. procurei fazer sentir toda a poesia daquelles ambientes, toda aquella belleza sobria e serena, aquelle aspecto ao mesmo tempo intimo e nobre dos velhos solares, das velhas casas — casas de outros tempos... visões de uma época que já passou.

Intelectualmente, sobre tudo em architectura domestica, nós, aqui no Brasil, ainda estamos na época das formas "bonitas", na phase da architectura "chic", como o povo costuma dizer. E muita gente pensa que no "novinho", no "pintadinho", no "bonitinho", é que está a perfeição, o maximo a que se pôde chegar em materia de architectura do lar.

Triste engano.

E' verdade que já passou o tempo do desprezo absoluto a tudo aquillo que se relacionasse à casa, ao melhor, não passou. Está passando. Seria, pois, uma magnifica oportunidade de enveredarmos pelo caminho que nos conduza à perfeição: entretanto, não é o que está acontecendo: Embragando-nos em direcção inteiramente erronea, o ideal em architectura domestica não é essa casa de aspecto eternamente novo, reluzente, lustrada, polida, que parece gritar-nos: "Quilidade, não me toquem! Quilidade, não me toquem!" Não... longe disso. A verdade é esta: aquella que se harmoniza com o ambiente onde situada está, que tem cor local: aquella que nos convicia, que nos atrai, e parece dizer-nos: "Seja bem-vindo!"

Afinal, pensando bem, o que é uma casa, senão um mixto de linhas e cores, de claros e sombras? A arte do saber combinar e

que se chama hom-

gosto, e em architectura domestica o que

cede o logar ao sentimento, ao bom gosto.

Com o mesmo amontoado de moedas que se faz uma casa pretenciosa, inexpressiva e fria, de uma complexão que nada exprime... pôde fazer-se uma joia de architectura, um paraíso onde se viva; uma casa rica de simplicidade, de belleza, de conforto; que pareça viver comnosco e comnosco sentir; que tenha personalidade; que esteja em harmonia com o temperamento daquelle que nella mora... Uma casa que tenha alma, enfim. Assim como a principal missão da mulher é ser mãe, a missão principal da casa é ser lar. Ella, com tudo que a com-

bra, que tudo confunde e mistura, já baralhava as formas feias ás bellas formas...

O trajeto da Mauá a Copacabana, naquella successão de avenidas e ruas, era como aquella illuminção deslumbrante como eu nunca dantes vira, maravilhou-me. Pareceu-me um conto de fadas... um sonho... E um sonho fora de veras.

Ao despertar, na manhã seguinte, — uma linda manhã de sol e azul, com o céu azul e a marinha descepo: Habitado a viajar por terras diversas, estava eu acostumado a ver em cada novo paiz percorrido uma architectura caracteristica, que reflectia o ambiente, o genio da raça, o modo de vida, as necessidades do clima em que surgia; uma architectura que, transformada em pedra, nella condensava numa synthese maravilhosa toda uma época, toda uma civilização, toda a alma de um povo. No entanto, aqui chegando, nada vi que fosse a nossa imagem...

Já se adivinhou, pelo amor com que fala das linhas de edificios, que esse artista jovem durante tão longos annos se acenturava do paiz e do que bem raros descobriam, é que se trata do Sr. Lucio Costa, cujo curso completo de architectura foi feito na Escola de Bellas Artes, de 1917.

Lucio Costa, referindo-se a apulsoes, não podemos exigir uma architectura propria, uma architectura definida. Diveriamos, porém, ter tomado, e isso ha muito tempo, uma directriz, e inlelido a jornada aceitando como ponto de partida o passado que, seja elle qual for, bom ou máo existe, e cridado sempre.

Para que tenhamos uma architectura logicamente nossa, é mister procurar descobrir o fio da meada, isto é, recorrer ao passado, ao Brasil-colonial. Todo esforço nesse sentido deve ser recebido com applausos.

Lucio Costa, referindo-se incidentemente ao concurso em que ultimamente tomou parte, para a construção de um edificio de caracter regional e historico, assim justificou os motivos da inspiração de seu projecto, que figurou por signal na materia Jorge, onde teve a admiração de todos.

Neste ultimo concurso organizado pelo Sr. J. Mariano Filho, tratando-se de um solar colonial, procurei, não como archeologo que mede, examina e dissecar, mas como artista, como poeta, traduzir o encanto da nossa primitiva architectura. Embragando as materias que elles antigamente empregavam, como calcareos de Lioz, telhas de canal, ferro batido, azulejos, ceramicas, etc. procurei fazer sentir toda a poesia daquelles ambientes, toda aquella belleza sobria e serena, aquelle aspecto ao mesmo tempo intimo e nobre dos velhos solares, das velhas casas — casas de

**Foi reposto o governa-
dor de La Rioja**

VESTIDOS

Crepe da China
bordado
desde 135\$000



Vestidos Messalina seda desde **120\$**

Vestidos Marroquim desde **198\$**

Vestidos de crepe finissimo pura seda, igual ao modelo acima 98\$000

Secção completa de artigos para
noiva

Grandes Armazens de Paris

Largo de São Francisco, 19 a 23
Junto à Igreja

VESTIDOS LEVES

**para Senhoras;
para Mocinhas.**

*Antes de comprar, visite as
exposições da*

A' Brasileira
Largo S. Francisco 38 a 42

Dr. D. Linhares — Assist. da Faculdade de Medicina — Cirurgia geral.
Ginecologia. Doenças de pele.

Rua Chilo n. 9, das 4 às 8 horas.

CRETONES

O mais bello e delicado sortimento
em côres e desenhos modernos,
acaba de receber a conhecida

CASA UNES

63, Rua da Cartoca, 67 — Rio

CASA ALTILIO
Costumes — Robes tailleur
Amazonas — Toilettes

As especialidades desta casa vão embrun-
do a noite com o brilho das pedras preciosas.

mais primorosa arte e requintado gosto na sua confecção.

Chapéus modelos

as mais chics e preferidas pela nossa sociedade elegante. Arte, bom gosto e preço de verdadeira propaganda

Assembléa n. 111

CORTINAS
As mais modernas, preços sem competição
LARGO DA CARIOCA, 9 — Tel. C. 640
Souza Baptista & C.

Dr. R. Pardellas, dos hospitais da Misericórdia e Pro Matre. Coração, pulmões e app. digestivo, das 10 1/2 às 11 1/2 e das 16 às 18. Instituto Assemblé, 74. Tel. 446. C. Res. C. Bomfim, 716. T. 841 V.

OBESIDADE

Cura-se com duchas e banho de luz. Instituto Physiotherapico. Largo da Carioca.

OURO para Dentistas

 24 K. — Garantidos — Gr. 6\$7000
22 K. — Garantidos — Gr. 5\$3900
18 K. — Garantidos — Gr. 4\$5900
Prato-fim — — — — —

Seção de afinação de meteos precisos
VIANNA, IRMÃO & C. RUA PEDRO 1.
 (Antiga Espirito Santo) 23 e 30

TAPETES

E' tão grande e variado o nosso
 sortimento, que V. Ex. encontra-
 rá, sem duvida, em nossa casa o

tapete que deseja.
15 o/o DE DESCONTO
Souza Baptista & C.
9 — LARGO DA CARIOCA — 9

A INDEPENDENCIA
Mobiliário para uma casa, com 36 peças.
2:500\$ — Rua do Theatro n. 1. Tel. 476 C.
Dr. Humberto Costa — dono

...vosas, estomago e intestinos. 7 Setembro, 109. 3 às 5 horas.

Alcides Villar, realiza o "raid" Ma-
 ão — Rio.